

## PARA CELEBRAR A FRAGMENTAÇÃO DO CAMPO DA COMUNICAÇÃO

### TO CELEBRATE THE FRAGMENTATION OF THE FIELD OF COMMUNICATION

Otávio Daros\*

#### RESUMO:

Em seu oitavo livro, o sociólogo argentino Silvio Waisbord encara os estudos de comunicação como um campo marcado pela desarticulação e diversidade, tanto em termos temáticos, quanto teórico-metodológicos. Trata-se, segundo ele, de uma área sem perspectiva de encontrar sua própria identidade intelectual, embora unida enquanto estrutura administrativa. Argumentamos que, apesar da tímida atitude filosófica e falta de pesquisa bibliográfica mais sistemática sobre as questões lançadas, o autor não deixa de cumprir o que promete na introdução de *Communication: a post-discipline*: fornecer uma visão geral sobre o estado atual da pesquisa em comunicação.

**PALAVRAS-CHAVE:** teorias da comunicação; pesquisa em comunicação; pós-disciplina.

#### ABSTRACT:

In his eighth book, Argentine sociologist Silvio Waisbord views communication studies as a field marked by disarticulation and diversity, both in thematic and theoretical-methodological terms. It is, according to him, an area with no prospect of finding its own intellectual identity, although united as an administrative structure. We argue that, despite the timid philosophical attitude and lack of more systematic bibliographical research on the issues raised, the author does not fail to fulfill what he promises in the introduction to *Communication: a post-discipline*: providing an overview of the current state of research in communication.

**KEYWORDS:** communication theories; communication research; post-discipline.

\* Pesquisador de pós-doutorado pelo Programa Institucional de Internacionalização na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Pela instituição, obteve doutorado em Comunicação, com dupla titulação pela Nottingham Trent University.

Silvio Waisbord é seguramente um dos *media scholars* mais referenciados no atual quadro internacional, notadamente entre os nomes latino-americanos. Licenciado pela *Universidad de Buenos Aires*, o sociólogo migrou para os Estados Unidos da América (EUA) em meados dos anos 1980, onde se pós-graduou pela *University of California*. Já na década seguinte, o argentino despontou com a publicação do livro *Watchdog journalism in South America* (2000). Traz nele um exame sobre o papel assumido pelo “jornalismo vigilante” no contexto democrático de quatro países do cone sul - Argentina, Brasil, Colômbia e Peru.

Desde 2007, Waisbord trabalha como professor da Escola de Mídia e Relações Públicas da *The George Washington University*. Além disso, entre 2015 e 2018, ocupou o prestigiado cargo de editor-chefe do *Journal of Communication*. Sua experiência à frente do periódico ligado à *International Communication Association* o inspirou na escrita do seu oitavo livro - *Communication: a post-discipline* (2019) - publicado em inglês pela *Polity Press*<sup>1</sup>, e que pode interessar professores e estudantes especialmente das disciplinas de teoria e metodologia da comunicação.

Cabe, de antemão, porém, informar ao leitor que acompanha o debate epistemológico mais acurado no Brasil, promovido por acadêmicos como Ciro Marcondes Filho (2004, 2014) e Francisco Rüdiger (2015, 2019), que Waisbord não pretendeu ir tão longe com sua reflexão dedicada à comunicação. Como veremos, tanto por não demonstrar a mesma atitude filosófica nem propositiva que marca a obra do primeiro brasileiro - de elaborar uma nova teoria da comunicação para a área -, quanto por não apresentar método historiográfico de viés crítico-desmistificador que caracteriza o trabalho do segundo, no sentido de proceder à pesquisa documental para descortinar a origem e os estágios da ciência da comunicação.

Em vez disso, o sociólogo argentino trabalha para oferecer “uma visão panorâmica do estado atual dos estudos de comunicação”, visando identificar e questionar suas tendências, mas logo admitindo que, na verdade, se restringe às impressões sobre as pesquisas desenvolvidas nos Estados Unidos e, em menor grau, na Europa Ocidental. A área ter-se desenvolvido, a seu ver, nos demais países do globo sob orientação norte-americana - em que pesem as influências da Alemanha, França, Inglaterra etc. - justificaria seu enfoque pouco aberto para outras tradições da pesquisa em comunicação. Assim, o plano é “traçar os contornos” dessa “área dinâmica do conhecimento acadêmico”, mas sem ambição de entregar, ao fim, um “tratado sistemático dos estudos de comunicação”, nem de considerar os contextos regionais nos quais ela progrediu [introdução]<sup>2</sup>.

A matéria reflexiva é exposta ao longo de cinco capítulos, a saber, respectivamente: “Fragmentação e hiperespecialização”; “A colcha de retalhos dos estudos de comunicação”; “A virada da ‘comunicação digital’”; “O que a globalização produziu?”; e “Uma pós-disciplina”, capítulo final que confere título ao conjunto. Seu argumento é de que, apesar da arquitetura institucional, o campo da comunicação não possui um núcleo teórico ou analítico, o que é consequência da sua origem multidisciplinar. E que sendo essa sua condição, seria mais proveitoso que os pesquisadores da comunicação explorassem as características que distinguem historicamente o campo, como a dispersão e a pluralidade, em vez de investirem em tentativas de igualá-lo a outras áreas da ciência.

O estudioso começa por abordar a fragilidade da área enquanto unidade intelectual e a falta de consenso em torno do que significa comunicação. Milhares de acadêmicos estão sob a mesma estrutura burocrática, entretanto, do ponto de vista conceitual, alguns grupos estão trabalhando com um fenômeno que entendem como *informação*, outros como *diálogo*, outros tantos como *persuasão*, outros ainda como *interação simbólica*, e assim por diante. Em outras palavras, “qualquer definição invariavelmente agrada a alguns, mas não é convincente para outros”, assim, nenhuma definição parece capturar “adequadamente os múltiplos significados” do fenômeno e, conseqüentemente, oferece uma resposta concludente do que são rigorosamente os chamados “estudos de comunicação” [capítulo 1].

As diferentes visões sobre o objeto de estudo impedem, seguindo a sua leitura, que pontes sejam estabelecidas e que uma linguagem comum seja cultivada, por isso, só estimulam a especialização e fragmentação da área. Desse modo, mais e mais subáreas foram e continuam sendo reivindicadas para dar conta de tamanha diversidade. Frequentemente, se não sempre, seus integrantes divergem fortemente em termos teóricos, metodológicos e temáticos. Trata-se, portanto, de “um campo instável, sem fechamento ou estabilidade, expandindo permanentemente e incluindo novos tópicos e abordagens” [capítulo 2].

Para Waisbord, essa situação caótica tem sido intensificada pela virada digital, “outro golpe na aspiração de fazer dos estudos de comunicação um campo coerente e independente de estudos acadêmicos com ontologia e limites bem-definidos”. Uma vez admitindo que, como dizem, “a comunicação digital penetra em todos os cantos da sociedade”, então “praticamente qualquer coisa pode ser entendida, definida e estudada como um fenômeno da comunicação”. Logo, a delimitação do próprio

objeto de análise torna-se um grande desafio e problema, bem como o desenho das fronteiras do campo em relação a outras áreas do conhecimento, meta essa cada vez mais distante [capítulo 3].

Adiante, o autor retoma algumas questões lançadas no artigo “*De-westernizing communication studies: a reassessment*”, escrito com Claudia Mellado para a revista *Communication Theory*, em 2014. Fala-se da necessidade de pensar, de modo cuidadoso, a “desocidentalização” dos estudos de comunicação, em meio à globalização, desde o ponto de vista institucional até o intelectual. Seria o caso, por exemplo, de uma revisão minuciosa das tradições que fundamentam o campo e sua abertura gradativa para contribuições vindas de outros espaços acadêmicos, até então negligenciados, de fora da Europa Ocidental e dos Estados Unidos. Entretanto, não seria o caso de “um retorno às formas de conhecimento centradas em nações e regiões” particulares, o que “vai contra uma sensibilidade cosmopolita necessária para evitar as limitações geoculturais do conhecimento” [capítulo 4].

Waisbord diz que esse movimento de “descentralização” do campo é uma tarefa trabalhosa, porém necessário para colocar “em primeiro plano várias tradições epistemológicas”, tanto que o próprio enuncia tal movimento no presente trabalho, mas, vendo bem, não o realiza. O que o autor faz é trabalhar predominantemente com a literatura anglo-saxã, seja nesse ou nos demais capítulos do livro. Uma abordagem visando contemplar a pluralidade de contribuições para o campo, a nosso ver, deveria incluir, por exemplo, nomes significativos da tradição latino-americana - Raúl Fuentes Navarro, Muniz Sodré, Jesús Martín-Barbero, Eliseo Verón, Aníbal Ford, Antonio Pasquali, entre tantos outros que surgem.

Por último, o capítulo final deixa dúvida ao argumentar sobre o estatuto “pós-disciplinar” da comunicação, mas lança provocações pertinentes a respeito: “pode a comunicação ser considerada uma disciplina ou um campo da forma tradicional como as disciplinas e campos modernos têm sido compreendidos?” Ou ainda: “pode a comunicação dar conta dos critérios convencionais que definem disciplinas e campos, quando persistem divergências fundamentais de longa data em torno da definição de comunicação e áreas de especialização que geram constantemente novas questões que, por sua vez, se tornam guetos analíticos?” [capítulo 5].

Em resposta, o autor acaba por resgatar a constatação de John Durham Peters (1986, p. 528), feita há mais de três décadas, de que “a comunicação passou a ser definida administrativamente, não conceitualmente”. Em última análise, para Waisbord, a pesquisa em comunicação não deixa de ser simplesmente “o que os estudiosos da comunicação fazem” ou, dito em outras palavras, aqueles que fazem parte de um programa de pós-graduação em comunicação, estariam estudando comunicação; aqueles que publicam em periódicos e participam de congressos da área, estariam discutindo comunicação [capítulo 5].

Para não entrar em desespero, caberia ao pesquisador também aprender a enxergar o lado positivo disso tudo. Por exemplo, a especialização acadêmica pode permitir que o estudioso da comunicação, mas não só ele, viva “em um isolamento relativamente esplêndido em relação a muitas outras linhas de pesquisa”. Tem-se, portanto, a oportunidade de se tornar um especialista bem-sucedido sem precisar dominar as ditas obras pertencentes ao cânone, até porque, no caso da comunicação, não haveria concordância de qual seria ele [capítulo 5].

Sem desenvolver reflexão de modo a enfrentar com profundidade as questões e os problemas levantados, Waisbord termina o livro prestando mais um serviço de orientação, a partir de sua ampla experiência internacional, para acadêmicos em busca de inserção ou fixação no campo. Como adiantamos, não se trata de um ensaio para repensar as teorias da comunicação, ou uma monografia que reconstrói os estágios reflexivos do campo, mas, sim, de um ponto de vista sobre o estado atual da área e para onde ela estaria se movendo.

## REFERÊNCIAS

MARCONDES FILHO, Ciro. *Das coisas que nos fazem pensar: o debate sobre a Nova Teoria da Comunicação*. São Paulo: Ideias & Letras, 2014.

MARCONDES FILHO, Ciro. *O escavador de silêncios: formas de construir e desconstruir sentidos na comunicação*. São Paulo: Paulus, 2004.

PETERS, John Durham. Institutional sources of intellectual poverty in communication research. *Communication Research*, [s. l.], v. 13, n. 4, p. 527-259, 1986. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/009365086013004002>. Acesso em: 1 maio 2022.

RÜDIGER, Francisco. *O mito da agulha hipodérmica e a era da propaganda: 12 estudos de arqueologia do pensamento comunicacional*. Porto Alegre: Sulina, 2015.

RÜDIGER, Francisco. **Síntese de história da publicística**: estágios reflexivos da ciência da comunicação pública alemã. Florianópolis: Insular, 2019.

SAAD, Elizabeth; RAMOS, Daniela Osvald. Silvio Waisbord: diversidade e fragmentação: o campo da comunicação como uma pós-disciplina e seus desdobramentos na contemporaneidade. **MATRIZES**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 125-143, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/186265>. Acesso em: 1 maio 2022.

WAISBORD, Silvio. **Communication**: a post-discipline. Cambridge: Polity Press, 2019. *E-book*.

WAISBORD, Silvio. **Watchdog journalism in South America**: news, accountability, and democracy. New York: Columbia University Press, 2000.

WAISBORD, Silvio; MELLADO, Claudia. De-westernizing communication studies: a reassessment. **Communication Theory**, [Austin], v. 24, n. 4, p. 361-372, 2014. Disponível em: <https://online-library.wiley.com/doi/abs/10.1111/comt.12044>. Acesso em: 1 maio 2022.

## NOTAS

1. Em português, há a entrevista realizada por Elizabeth Saad e Daniela Osvald Ramos (2021), na qual Waisbord comenta alguns dos principais pontos tratados na obra.
2. Livro sem numeração de página, consultado no formato *e-book*. Para melhor situar o leitor, optamos por informar entre colchetes a seção que cada citação foi retirada.

Submissão: 01/05/2022

Aceite: 15/02/2023